

FOLHETIM

O espaço e a dimensão do jornal

Trabalhos inéditos de

Quando ainda se usavam jornais como papel de embrulho, obtinha-se por acaso um efeito peculiar. Destituídos de seu significado original, esvaziados de suas funções informativas, eles apareciam simplesmente como papel impresso, no qual letras e colunas não constituíam mais que desenhos e figuras. É curioso perceber como aos poucos suas superfícies vão se tornando arredias ao olhar.

Naquela época os jornais ainda eram compostos em chumbo e impressos em rotativas. Todos os seus elementos gráficos literalmente sulcavam o papel com que entravam em contato, produzindo relevos que realçavam a presença daquele material. Com a impressão indireta (off-set) isso deixaria de existir. A tinta negra não parece mais impregnar o papel e as palavras e imagens pousam suavemente sobre um suporte que mal se dá a ver.

Isto talvez não constitua nenhum problema nem seja uma questão de relevância, mas não deixa de ser uma metáfora esclarecedora do modo como são encarados os caminhos e desca- minhos da visualidade em jornais e outros periódicos, ou seja, algo que inevitavelmente existe mas que raramente é pensado em sua dimensão específica.

Na pintura, ao contrário, assistiu-se a um movimento inverso, de aceitação de seu próprio espaço. Após um longo esforço para se conquistar a tridimensionalidade num campo bidimensional, depois da perspectiva e outros procedimentos, foi necessário todo um trabalho em sentido oposto para que se conseguisse romper com o ilusionismo da profundidade, revalorizando as duas dimensões próprias da tela, deixando de envergonhar-se por ser superfície, e não uma janela para o mundo. Que se pense, só para citar alguns nomes, nos cubistas, em Malévitch, Mondrian, Matisse, Fontana e Pollock. Ao mesmo tempo — pois formavam praticamente um sistema unitário — eram colocados em xeque a li-

nha de horizonte, a relação figura-fundo e o claro-escuro.

Desse ponto de vista o espaço do jornal permaneceu pré-moderno.

com suas linhas de horizonte (fios, mesmo que verticais) a dar sustentação as figuras (colunas, títulos, legendas etc.), que por sua vez sobressaem em relação a um fundo (papel) que, como espaço em branco, é entendido como ausência de significação.

Não se trata, é claro, de comparar duas histórias e duas atividades tão diferentes, mas somente de apontar para o fato de que a palavra impressa desenha um espaço, que deve ser equacionado dentro de suas singularidades. Quando isso não ocorre, mesmo as produções mais propriamente visuais contidas num jornal tendem a desca- minhar para o literário e narrati- vo. É o que, com muita frequência, acontece com fotografias e desenhos, reduzidos quase que completamente a uma dimensão ilustrativa e redundantes relativamente aos artigos cujos limites eles deveriam ampliar.

O que se busca discutir neste número do "Folhetim" são aspectos desse tema. Foram convidados artistas plásticos e gráficos que já lidavam com esse tipo de problemas em suas obras, com a intenção de ampliar e dar corpo a essas questões, realizando trabalhos que de algum modo avan- çassem um debate quase inexistente. Alguns, como Amílcar de Castro — de quem apresentamos alguns desenhos de páginas —, já tinham se envolvido diretamente com esse tipo de ativi- dade, outros enfrentam-na pela pri- meira vez.

As abordagens e os resultados são os mais diversos possíveis. De grafismos a usos transversais da fo- tografia, passando pela relação tex- to imagem e pela diagramação, todos eles, a seu modo, tocam em pontos que dizem respeito ao espaço e di- mensão do jornal.

Por certo, o próprio caráter in- dustrial de um periódico afasta qual- quer possibilidade de transposição mecânica do que esta sendo produzi- do nestas páginas, o que de modo al- gum invalida um esforço de reflexão em torno de um assunto que tem a sua importância (Rodrigo Naves).



Volpi



Mira Schendel



Wesley Duke Lee



Jose Resende



Carlos Vergara



Amílcar de Castro



Carlos Clémen



Iole de Freitas



Clido Meireles



Eduardo Sued



Tunga

e Willys de Castro

Capa: Carlos Clémen